

RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DO OBJETO

Projeto: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – Jardim Imperial

Período do relatório: 3º Quadrimestre – Setembro a Dezembro/2019.

1. DADOS PRELIMINARES

1.1 Entidade: Mater Dei CAM – Casa de Apoio à Menina

1.2 CNPJ da entidade: 03.951.901/0001-57

1.3 Instrumento/ano: Termo de Colaboração -Edital de Chamamento Público nº 32/2018
- Processo: 35153/18

1.4 Tipo de instrumento: Termo de Colaboração 008/2019

1.5. Responsável da entidade: Gianmarco Bisaglia

2. ORGÃO GESTOR

Nome: Prefeitura da Estância de Atibaia - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS)

Endereço: Rua Dr. Zeferino Alves do Amaral, 68 – Centro. Atibaia.

3. OBJETO

O objeto se trata à Proteção Social Básica por meio da execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) destinados para faixa etária de crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, adultos de 18 a 59 anos e Idosos, de ambos os sexos para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Imperial.

4. OBJETIVO GERAL

Este projeto objetiva organizar Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que proporcione encontros e grupos socioeducativos que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças, adolescentes, adultos e idosos, conforme orientações do Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE e TIPICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças, jovens, adultos e idosos.

6. RELATÓRIO – EXECUÇÃO DAS METAS

Para o relato referente aos resultados obtidos, confere-se recorrer às metas descritas em Plano de Trabalho, para melhor elucidar os dados:

Meta	Etapa/Fase	Indicador	Quantidade ofertada	Ferramenta de medição	Prazo
Atendimento crianças e adolescentes	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	50 usuários em 5 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2019
	2) Execução de oficinas	5 oficinas executadas	600 horas	Lista de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2019
Atendimento adultos	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	40 usuários em 4 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2019
	2) Execução de oficinas	4 oficinas executadas	480 horas	Lista de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2019

(*) cadastro conforme orientação do item VII – “j” – do termo de referência

Durante o período analisado consideram-se todas as metas atendidas, uma vez que o planejamento dos grupos foi iniciado em janeiro e foi aplicado de acordo com as demandas dos grupos e também ações realizadas junto ao CRAS Imperial até a finalização deste projeto. Lembrando que em execução de atividades se abrangem os encontros semanais e também o planejamento, levantamento de dados, elaboração de relatórios mensais, quadrimestrais e demais documentos necessários.

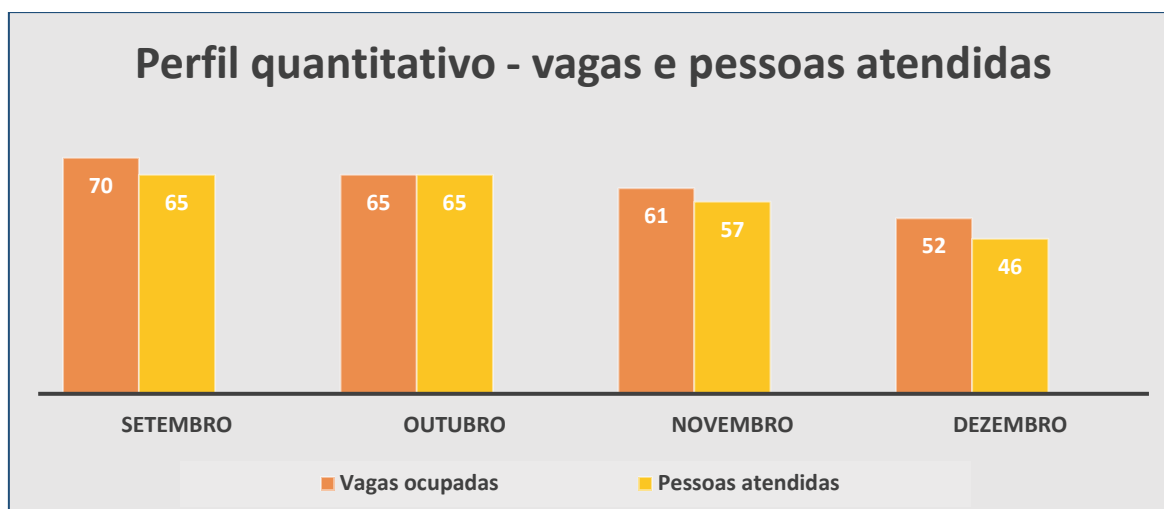
Sobre a quantidade de pessoas atendidas reforço que as vagas também estiveram à disposição com a garantia de lanches e espaço semanal para a acolhida das crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Já a respeito das ferramentas de medição, houve constante envolvimento da coordenação para que os cadastros e listas de frequências estejam atuais, bem como a entrega pontual dos relatórios mensais à esta Secretaria.

Desta forma, é importante considerar que o serviço se encontrou de acordo com o reordenamento do SCFV, pois as pessoas atendidas foram encaminhadas pela equipe técnica do CRAS e, portanto, são consideradas como público prioritário, bem como atividades alinhadas ao objetivo do serviço.

Sobre as avaliações quantitativas dos grupos:

GRÁFICO 01: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE **ÀS VAGAS E PESSOAS ATENDIDAS** NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) IMPERIAL NOS MESES DE SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO 2019.

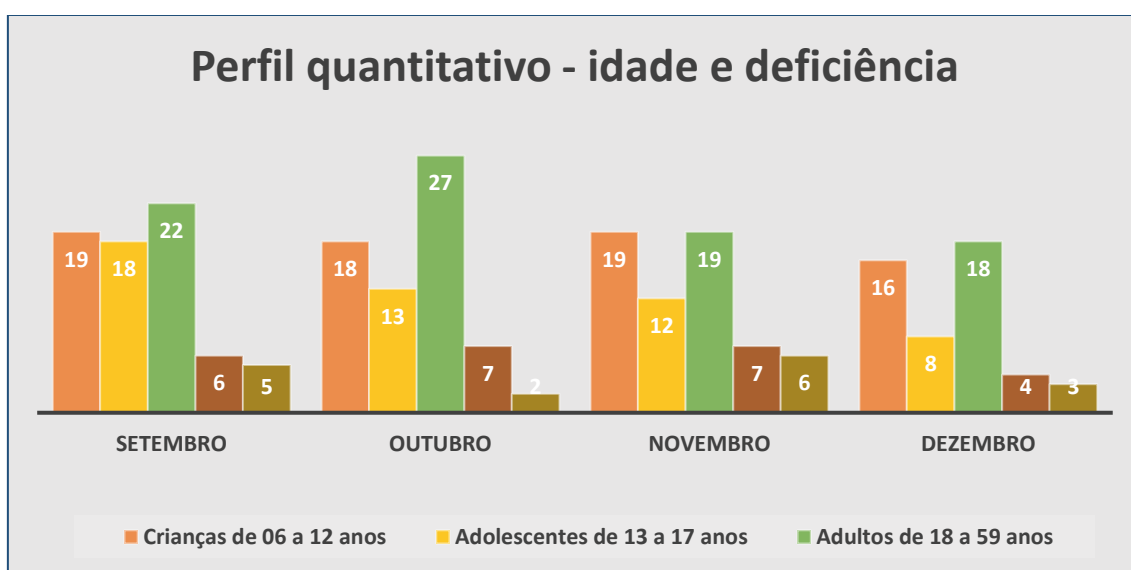


Este gráfico ressalta a quantidade de vagas ocupadas e pessoas atendidas nos meses mencionados no Imperial. Sobre o critério de vaga ocupada considera-se quando há preenchimento da ficha de inscrição ou a presença da pessoa em grupo propriamente dita, enquanto que pessoa atendida foi aquela que passou pelo serviço pelo menos uma vez.

Já a respeito da avaliação quantitativa nota-se que a quantidade de vagas ocupadas representa a média de 69% do serviço completo,

Nota-se também que o número de faltantes não ultrapassou a 06 pessoas/mês, quando houve; estes casos pontuais são àqueles que exigem maior proximidade da equipe técnica, pois se encontram em um estado de vulnerabilidade importante, logo, nem sempre conseguem comparecer aos grupos.

GRÁFICO 02: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE À IDADE E DEFICIÊNCIA DE PARTICIPANTES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) IMPERIAL DURANTE OS MESES DE SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO 2019.



A respeito da avaliação de idade e perfil de atendimentos confere-se a manutenção dos números de pessoas participantes na maioria dos critérios. Isso reforça a qualidade do serviço e também a vinculação entre grupos e educadoras sociais.

Durante este percurso foram estabelecidas diversas formas de encontros, desde dinâmicas, jogos cooperativos, compartilhamento de histórias e vivências, atividades externas culturais, rodas de conversa, tanto no território do Jardim Imperial como também à demais bairros da cidade de Atibaia.

A respeito dos grupos de crianças percebemos melhora no perfil quantitativo, sendo que se manteve estável alguns meses. Nestes encontros percebemos que as crianças tem se colocado cada vez mais participativas, autônomas, dispostas a aprenderem coisas novas e mais unidas.

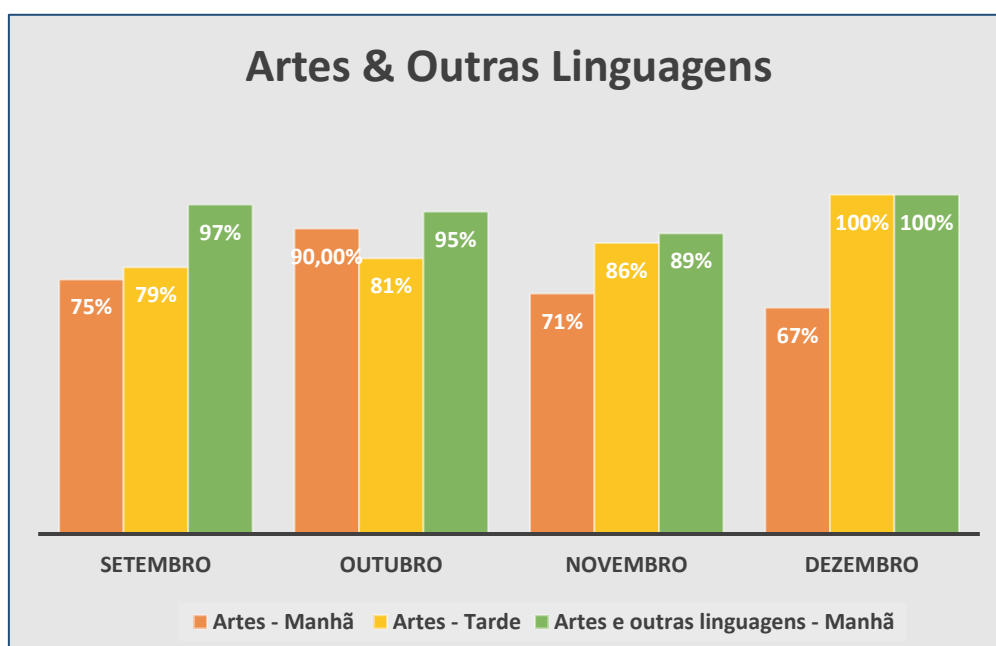
Como demonstrado no gráfico, os grupos de adolescentes estiveram mais instáveis quantitativamente, pois neste período tivemos a substituição de uma

educadora, anteriormente o trabalho era realizado pela Jéssica Vieira, e a partir do mês de outubro, tivemos a Júlia Carvalho. Este período foi bem aceito pelos adolescentes, principalmente pela turma da manhã, porém o grupo da tarde tem questões externas familiares e de identidade, principalmente, que influenciaram na frequência deste grupo. Já qualitativamente, tivemos importantes ganhos para estas turmas, com atividades e reflexões mais críticas.

Sobre os grupos de adultos nota-se uma melhora, uma vez que além de acolher as demandas semanalmente, os encontros também produzem reflexões, construções, aberturas e também novos (re)começos quando necessário; logo é trabalhoso e mais demorado e necessita de cuidado e um olhar atento. Nestes espaços ainda encontramos a necessidade de mais pessoas, porém atualmente percebemos melhora na compreensão das pessoas quanto à proposta do SCFV como um espaço de compartilhamento e não de geração de renda. Os meses que seguiram outubro tiveram queda na participação destas pessoas, mas qualitativamente garantimos que o espaço de acolhida e reflexão foi mantido.

Já sobre o perfil de deficientes, nota-se ligeiro decréscimo, uma vez que a frequência destas pessoas é flutuante, logo, há meses que contamos com elas e em outros momentos não.

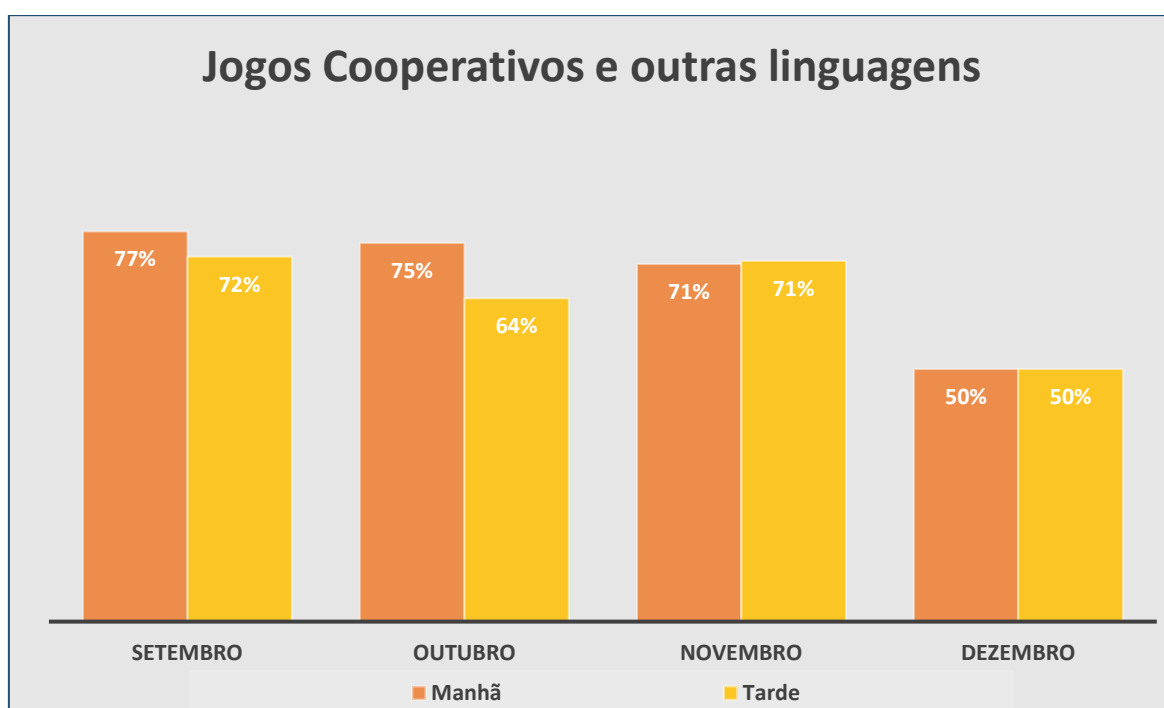
GRÁFICO 03: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE À FREQUÊNCIA DOS GRUPOS DE ACORDO COM A **TEMÁTICA** TRABALHADA COM **CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS** NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) IMPERIAL DURANTE OS MESES DE SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2019.



Sobre este perfil nota-se importantes crescimentos, pois desde o surgimento dos grupos ao início do ano até o final do ano os vínculos entre educadoras e crianças foram crescentemente fortalecidos.

Os grupos de crianças foram estimulados a conquistarem autonomia e também a construir relações junto ao coletivo de crianças, logo, não faltaram atividades entre os grupos de terça e quarta, para a garantia da diversidade.

GRÁFICO 04: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE À FREQUÊNCIA DOS GRUPOS DE ACORDO COM A **TEMÁTICA** TRABALHADA COM **ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS** NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) IMPERIAL DURANTE OS MESES DE SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2019.

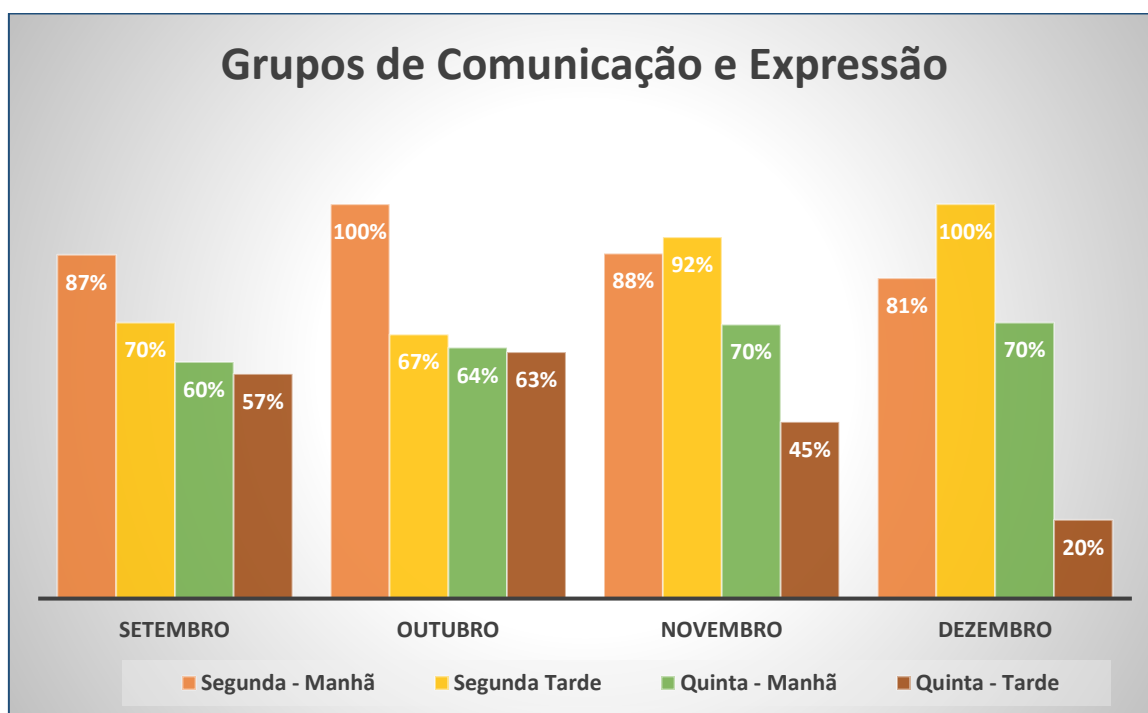


Sobre os grupos de adolescentes percebemos que a frequência de ambos os turnos se encontrou flutuante, pois mesmo com atividades dinâmicas e cooperativas, tivemos faltas importantes.

O grupo da manhã conquistou mais pessoas e é àquele que pouco possui faltas, demarcando maior estabilidade, enquanto que o grupo da tarde se manteve mais distante, principalmente porque cada integrante teve alguma situação em particular;

cabendo também rever a oferta de um grupo para adolescentes no período da tarde para uma sexta feira.

GRÁFICO 05: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE À FREQUÊNCIA DOS GRUPOS DE ACORDO COM A **TEMÁTICA** TRABALHADA COM **ADULTOS E IDOSOS** NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) IMPERIAL DURANTE OS MESES DE SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2019.



Já os grupos de adultos encontramos importantes elevações nas frequências. Isso se deu principalmente pelo maior incentivo às atividades externas, culturais e também de autonomia do grupo, como a solicitação de integrante do grupo de adultos para uma roda de conversa com o Conselho Tutelar, por exemplo.

A maior preocupação com o grupo de adultos se fez com a turma quinta a tarde, pois apesar da entrada de algumas pessoas em Outubro/Novembro, tivemos um movimento flutuante, com a ausência de compromisso por parte destas pessoas. Logo, este grupo não conseguiu formar uma identidade, dificultando o trabalho.

6.1 Ações programadas

O SCFV foi o objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos.

No planejamento das ações foram consideradas ferramentas que facilitem a participação dos usuários na idealização e construção dos grupos, rodas de conversas, saídas externas e outras ações que atendam aos objetivos do Serviço.

Como metodologia grupal optou-se por recursos estratégicos de ludicidade, ocupação criativa e identidades culturais, proporcionando a abordagem e simbolização de temas complexos relacionados ao universo pessoal e familiar dos usuários, fomentando processo autocrítico e facilitando seu caminho perceptivo das oportunidades de inclusão social.

A orientação pedagógica foi construtivista e sócio-interacional que priorizou a construção coletiva e a descoberta lúdica do conhecimento, assim como a valorização das vivências pessoais e coletivas dos participantes, focando o desenvolvimento de habilidades essenciais ao convívio social, bem como na oportunização de diálogo e legitimação da fala da comunidade.

Nossas ações foram pautadas na execução do Plano de Trabalho, para tanto consideramos as seguintes áreas e organizações etárias:

Áreas Temáticas:

Os usuários foram divididos em grupos segundo faixa etária, 6-12 anos, 13-17 anos, 18 a 59 anos e idosos conforme previstos pela Tipificação do Nacional dos Serviços Socioassistenciais, visando abarcar as necessidades específicas de cada público. Os grupos foram planejados na linha de educação não formal, privilegiando ações de convívio e construção coletiva, contando com ações lúdicas e diversificadas. A condução privilegiou a linguagem simples, direta, não sexista, com abordagens e posturas inclusivas.

Grupos destinados à crianças – 6 a 12 anos

Objetivos: Promover por meio de atividades lúdicas, recreacionais, artísticas e pré-desportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e

proteção social, contribuindo para o desenvolvimento de sociabilidades, reflexões sobre identidade racial, e na prevenção de situações de risco social.

As atividades desenvolvidas foram planejadas conforme o perfil dos grupos e com a participação do coletivo de crianças e jovens, e integraram atividades pré-desportivas, cooperativas, dramatizações, artesanato e reciclagem, jogos recreativos, arte-educação, artes circenses, iniciação musical, dentro de uma programação que intercala diferentes atividades e espaços de realização, porém elencadas com objetivos alinhados à proposta do SCFV, sendo de fundamental o ganho para as relações coletivas saudáveis e meios de lidar com os conflitos.

Resultados esperados: Promover o pensamento para a resolução de conflitos, comunicação assertiva e efetiva, promoção da cooperatividade, promoção da autonomia e inclusão social de forma empática, identificação dos grupos sociais, espaço de troca e acolhimento à criança, identificação e ressignificação das violências reproduzidas, fortalecimento de regras e normas, melhorando a interação entre os membros em relação à criança, complementando as ações da família e da comunidade; melhorar as relações escolares, com ampliação da participação dos responsáveis no cuidado com as crianças, contribuindo para a permanência no sistema educacional; possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Grupos destinados à adolescentes – 13 a 17 anos

Objetivos: Através de grupos que possibilitam a expressão verbal e não verbal abre-se espaço de manifestação artística e pessoal, (re)conhecimento de violências para a quebra de ciclos, valorizando a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de sociabilidade; sensibilizar para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; promover o pensamento crítico frente a realidade e as possibilidades de mudança com apoio coletivo; além de proporcionar a possibilidade de expressão de seus posicionamentos e visões de mundo no espaço grupal, familiar e público.

As atividades foram desdobradas de acordo com o que mostra-se no grupo, sendo planejadas conforme o perfil grupal, valorizando a identidade e participação individual e coletiva dos jovens, e podem integrar o grafite, a dança e expressão corporal, promovendo a ressonância do que é criado grupalmente, reprodução de momentos empáticos em contextos variados, teatro e dramatização, e a

educomunicação (produção midiática interna), a arte-educação e iniciação musical pertencente ao contexto contemporâneo periférico.

Resultados esperados: Melhorar a capacidade de expressão desses jovens com seus familiares; possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o reconhecimento e desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; fomentar habilidade de lidar em situações de conflito; assegurar espaço para fala referente a autoestima e de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Grupos destinados adultos e idosos - a partir dos 18 anos.

Objetivos: Promover a população adulta em vulnerabilidade inserida em contextos desprovidos de alternativas a socialização e de reconhecimento do poder coletivo, o espaço de fala, a valorização das vivências, bem como a conquista de novos valores individuais e coletivos são fundamentais para a melhoria na autoestima, relações comunitárias e acesso a direitos, valorizar suas memórias de forma consistentes e inclusas na realidade. Manter o espaço para a liberdade de expressão e promover a reflexão a respeito do poder coletivo feminino e que considere as questões raciais de forma real e legítimas, com o intuito de identificar, orientar a respeito de seus direitos, bem como prevenir que outras violências sejam instaladas

Resultados esperados: A conscientização a respeito das violências recorrem diretamente no poder de escolha e na autoestima, bem como a rompem com outros ciclos de relações tóxicas que permeiam a vulnerabilidade, a inclusão e independência social, valorização da família e das potencialidades individuais e comunitárias, compartilhamento de vivências e afetos, mediação de conflitos, convivência fortalecidas, identificações raciais e de gênero, liberdade de expressão frente a tabus sociais, alteridade e fortalecimento da irmandade entre os grupos femininos e o fortalecimento da autonomia de deficientes e suas famílias.

6.1. Ações executadas e alcance de objetivos

Diante da proposta apresentada no Plano de Trabalho, as atividades em execução foram elaboradas juntamente com a coordenação do CRAS a fim de

atender a demanda verificada no território, sendo assim, os grupos ficaram definidos da seguinte forma:

GRUPO	Educadora Social	Objetivo	Dia de semana	Disposição de horários
CRIANÇAS 06 A 12 ANOS	Raquel Ribeiro Palini	Por meio da ludicidade, jogos cooperativos, contação de histórias e atividades artísticas objetiva-se o fortalecimento de laços, a construção do poder criativo coletivo, a facilitação de acesso aos bens comunitários, sociais e culturais.	Terças-feiras	8:30 – 11:30 12:30– 15:30
CRIANÇAS 06 A 12 ANOS	Júlia Cristina Houlsauzer Carvalho	Por meio da construção lúdica e de imersão no mundo infantil, objetiva-se explorar e investigar o poder das crianças e seu espaço de fala. Ampliar as vivências, realidades, bem como o acesso à cultura e novas construções sociais e comunitárias.	Quartas-feiras	8:30 – 11:30
ADOLESCENTES 13 A 17 ANOS	Jéssica Machado Vieira Júlia C. Houlsauzer Carvalho	Por meio de jogos cooperativos e atividades dinâmicas objetiva-se o espaço de fala, busca pela autenticidade e a conquista de mais locais que valorizam a lugar adolescente na comunidade; exploração do poder criativo e da cultura local, bem como a ampliação de vivências, repertórios de vida e reflexão crítica da realidade.	Sextas-feiras	8:30 – 11:30 12:30– 15:30
ADULTOS E IDOSOS	Adriana Bezerra Nabholz Jéssica Machado Vieira Júlia C. Houlsauzer Carvalho	Através de atividades expressivas e que fortaleçam a comunicação em sua maior amplitude, busca-se o resgate de memórias e fortalecimento de vínculos entre as pessoas e com o território a fim de promover a maior interação entre a comunidade, processo artístico frente à reflexão de temáticas diversificadas, como família, a mulher na sociedade, machismo dentre outras.	Segundas-feiras Quintas-feiras	8:30 – 11:30 12:30– 15:30

Os encontros com os grupos foram semanais e além as atividades planejadas de acordo com as demandas trazidas pelo coletivo, também investimos em atividades culturais externas e também na garantia de direitos, iniciando pela informação:

Mês	Público	Atividade	Objetivo
Setembro	<i>Crianças, adolescentes, adultos e idosos</i>	Visita ao Centro Pop e Casa de Passagem	Promover o conhecimento de outros equipamentos a favor da assistência social que existem no município e que conversam com a realidade comunitária do Jardim Imperial, bem como o estímulo ao dever de cidadania perante a pessoa em situação de rua com a intergeracionalidade entre todos os cidadãos do SUAS.
	<i>Adolescentes</i>	Visita ao Observatório Mackienze	Promover o acesso e o fortalecimento à ciência e a pontos turísticos de Atibaia.
	<i>Crianças, adolescentes, adultos e idosos</i>	Roda de conversa sobre mídias sociais	Estimular a reflexão e a discussão a respeito do uso de mídias sociais e a responsabilidade com a informação e uso de imagem; bem como fortalecer a execução de atividades de mídias que já vem sendo desenvolvidas.
	<i>Coordenação SCFV</i>	Capacitação sobre Suicídio – CAPS Atibaia	Participar de capacitações e multiplicar o conhecimento com as educadoras como fonte de reconhecimento da prevenção do suicídio.
	<i>Adultos</i>	Visita à Festa das Flores	Promover o acesso a Festa das Flores, como

			fortalecimento do sentimento de pertencimento à cidade de Atibaia
Outubro	<i>Crianças e Pré-adolescentes</i>	Visita ao Observatório Mackienze (Ribeirão dos Porcos), Parque Edmundo Zanoni e Museu Natural (Loanda), Casarão Ferraz (Centro), Pousa de Asa Delta (Itapetininga), Sesi Cultural (Jardim Cerejeiras - Tarde), Teleférico de Atibaia (Centro - Tarde)	Promover e estimular o acesso à diversidade de pontos turísticos de Atibaia aos seus moradores, bem como fortalecer o sentimento de pertencimento e a reflexão a respeito da ausência de locais que permitam a coletividade comunitária. Ainda nestas saídas, promovemos o compartilhamento de histórias e vivências entre os grupos e dos locais visitados, afetividade, valorização do respeito e a promoção do cuidado entre si.
	<i>Adolescentes</i>	Visita ao teleférico e pique nique no Lago do Major (Centro)	
	<i>Adultos e idosos</i>	Parque do Morango Mazziero (Campos dos Aleixos), Santuário Schoenstatt (Rod. Dom Pedro) e Trilha ecológica em parte da Reserva do Vuna (Portão), localizada na Pousada Vale das Águas	
	<i>Crianças, adolescentes, adultos e idosos</i>	Atividade "Dia da criança"	
			Promover o contato e a lembrança da criança através de brincadeiras e atividades lúdicas; fortalecer a criatividade, espontaneidade e o brincar, com o acesso a brincadeiras distantes como torta na cara, estátua, bexiga com água.

	<i>Crianças</i>	Doação voluntária de um dia ao Mc Donald's, com transportes e roda de conversa sobre reciclagem com funcionários do local	Promover o acesso ao Mc Donald's e o fortalecimento da discussão a respeito da reciclagem através da roda de conversa com uma funcionária do local e também o compartilhamento e o cuidado das crianças com os lixos gerados no dia.
	<i>Coordenação SCFV</i>	Capacitação sobre Suicídio – CAPS Atibaia	Participar de capacitações e multiplicar o conhecimento com as educadoras como fonte de reconhecimento da prevenção do suicídio.
Novembro	<i>Crianças, adolescentes, adultos e idosos</i>	Avaliações quadrimestrais	Estimular a participação dos cidadãos do SUAS frente à execução do SCFV, bem como avaliar os serviços prestados neste quadrimestre.
	<i>Adolescentes</i>	Rodas de conversa com o Coletivo Negra Visão	(Re)conhecer e valorizar a etnias negra como forma de favorecer o reconhecimento da identidade racial
Dezembro	<i>Adultos e idosos</i>	Roda de conversa com o Conselho Tutelar	(Re)conhecer o papel do Conselho Tutelar e garantir o cuidado das crianças e adolescentes a partir da comunidade
	<i>Crianças, adolescentes, adultos e idosos</i>	Construção do encontro de encerramento	Fortalecer a construção coletiva com o objetivo em comum, proporcionando a

			intergeracionalidade e envolvimento dos grupos.
--	--	--	---

6.2. Conclusão

Conforme Plano de Trabalho desenvolvido por esta OSC parceira da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social afirmo que as metas de execução deste serviço foram alcançadas com dificuldades e exceções, como já descrito neste relatório e também nos documentos mensais, sendo importante avaliar e ressaltar as conquistas qualitativas do território.

Percebe-se que a execução do SCFV está claramente alinhada com a proposta do serviço, uma vez que através de atividades lúdicas, criativas, cooperativas, comunitárias atingimos importantes requisitos para que a população reflita a respeito de seus valores e identidade. Através deste caminho, pretendemos fortalecer o indivíduo, sua família e sua comunidade, pois somente através do reconhecimento da sua identidade e potencialidade se faz possível refletir sobre sua comunidade e onde querem chegar.

É importante citar que o SCFV é um espaço de prevenção de riscos sociais, promoção de repertório de vida e necessita de investimento para que as ações sejam completas, pois o orçamento deve se adequar ao atual momento político e social do país, uma vez que os itens a serem semanalmente consumidos acompanham o alto custo dos produtos. Além disso, reforço a importância da atuação de outras políticas públicas, uma vez que não cabe à política de assistência social atender a demanda de ausência de lazer e promoção de serviços exclusivamente terapêuticos nos territórios, e sim fortalecer os grupos para que atuem coletivamente a favor da comunidade e não de desejos individuais e convencionais.

Para a análise do serviço com a opinião dos grupos atendidos, foi realizada a Avaliação Quadrimestral referente ao período analisado, no qual se questionou de forma coletiva execução do serviço, sendo questionados a estrutura e recursos físicos disponíveis, contribuições do trabalho desenvolvido para as famílias e comunidade e equipe executante. Este processo foi acompanhado por uma integrante do corpo técnico do CRAS Imperial a fim de oportunizar a livre expressão bem como a fiscalização do trabalho desenvolvido. Os principais pontos a serem avaliados se referem a infra estrutura do local, pois há cadeiras e mesa quebrados ou ruins, porém ao final do mês de novembro e dezembro realizamos as nossas atividades e encontro de encerramento sem luz, uma vez que há risco de curto circuito na sala.

6.3. Justificativa de atrasos e/ou ações não cumpridas

Conforme mencionado em itens anteriores, atualmente enfrentamos número de vagas abaixo do esperado, porém já tivemos melhora; logo, a avaliação qualitativa deve ser observada e levada em mérito. Além disso, como avaliado na conclusão deste relatório, devemos reconhecer o valor da política de garantia de direitos e não do assistencialismo que ainda é aliada à população.

Contamos com divergências entre a teoria do Chamamento Público e a prática executada, principalmente quando se avaliam as condições de trabalho, como recursos humanos, logo, sugiro o acréscimo de um integrante técnico para melhor atender as demandas específicas dos grupos.

6.4 Informações complementares

Como informações complementares esta OSC encaminha o modelo instrumental aplicado e cópias das avaliações quadrimestrais com referência ao período de setembro a dezembro de 2019 para todos os grupos atendidos.

Atibaia, 17 de Dezembro de 2019.

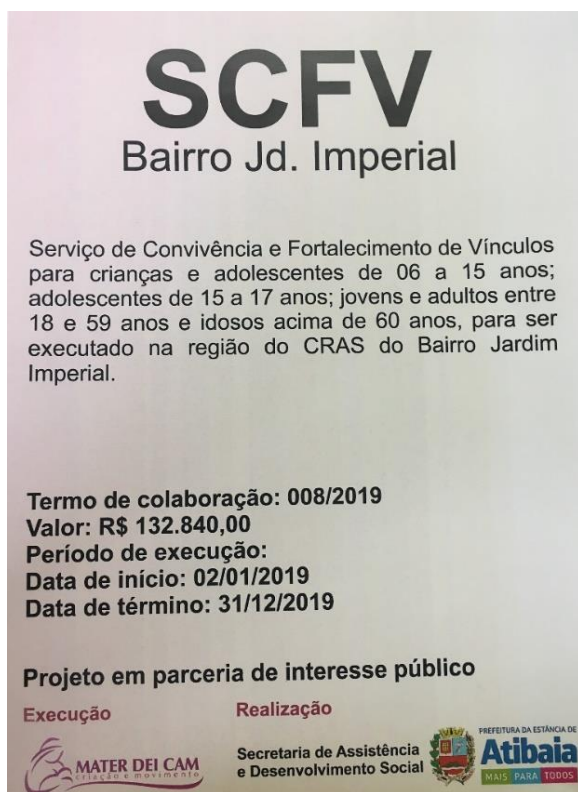


Aline Fernanda Martins Cepoline
Orientadora Social

FOTOS COMPROBATÓRIAS REFERENTE AO PROJETO “SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) – BAIRRO JARDIM IMPERIAL” CRAS IMPERIAL

Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro– 2019

- ✓ Cartaz disponível nos pontos de visibilidade que garantem a informação a respeito da execução do SCFV – Jardim Imperial.
- ✓ Local de realização dos encontros – CRAS IMPERIAL




SCFV
Bairro Jd. Imperial


Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos; adolescentes de 15 a 17 anos; jovens e adultos entre 18 e 59 anos e idosos acima de 60 anos, para ser executado na região do CRAS do Bairro Jardim Imperial.

Termo de colaboração: 008/2019
Valor: R\$ 132.840,00
Período de execução:
Data de início: 02/01/2019
Data de término: 31/12/2019

Projeto em parceria de interesse público

Execução **Realização**

 **MATER DEI CAM**
Crianças e Movimento

Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social  **Atibaia**
PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE
MAIS PARA TODOS



- ✓ **CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS:** Educadoras sociais Raquel R. Palini e Júlia Crsitina H. Carvalho com atividades internas e externas à sala, visitas a pontos turísticos e ao MC Donald's, visita ao Centro Pop e Casa de Passagem,



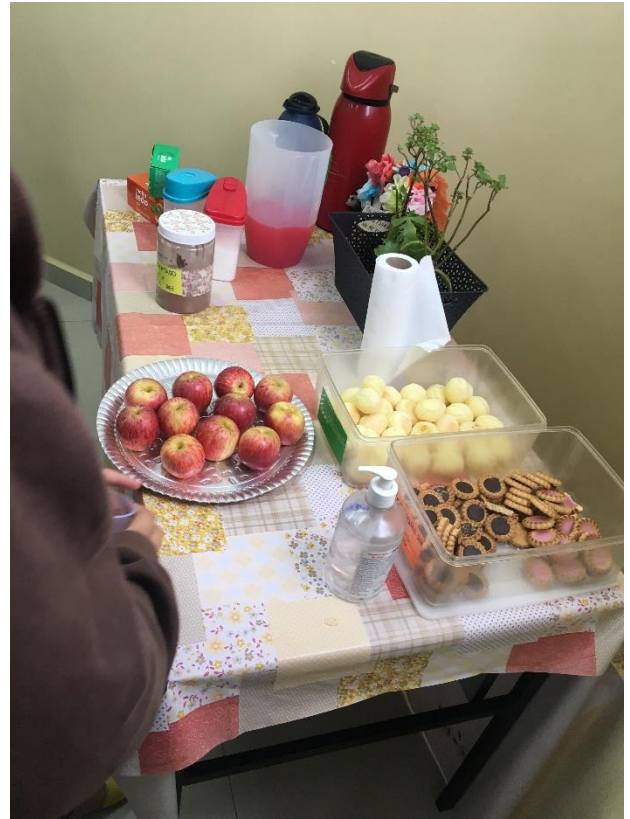
- ✓ **ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS: Educadoras sociais Jéssica M. Vieira e Júlia C. H. Carvalho com atividades internas, visitas a pontos turísticos, roda de conversa com o coletivo Negra Visão, visita ao Centro Pop e Casa de Passagem, construção do encontro de encerramento comunitário**



- ✓ **ADULTOS E IDOSOS:** Educadoras sociais Jéssica Machado Vieira, Júlia C. F. H. Carvalho e Adriana B. Nabholz com atividades internas e externas , visitas a pontos turísticos, roda de conversa com o Conselho Tutelar, Casa de Passagem e Centro Pop



- ✓ **LANCHES OFERTADOS:** grupos semanais com cardápios, e uso de copos de vidro para exercer com coerência o trabalho sustentável e também fortalecer a responsabilidade e autonomia individual, pois cada um é responsável pela higienização do mesmo.



- ✓ **ENCONTRO DE ENCERRAMENTO:** proposta de construção do encontro de encerramento pelxs participantes dos grupo, promovendo a intergeracionalidade, diversidade de ideias, fortalecimento do coletivo e vínculos familiares, pois o encontro foi aberto a convidadxs.

